

**ENFERMAGEM NA
PROMOÇÃO DA
SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL: uma revisão
integrativa**

**NURSING THE PROMOTION OF
ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY: an
integrative review**

**ENFERMERÍA EM LA PROMOTIÓN DE
LA SOSTENIBILIDAD AMBIENTAL: una
revisión integrativa**

**Tailana Santana Alves Leite¹
José Lauro Martins²
Nayana Barros de Assunção³
Amanda Andrade de Almeida⁴
Fernando Dias da Silva⁵
José Mateus de Almeida Costa⁶
Sandreane Alves dos Santos^{7, 8}**

¹ Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde (UFT). Professora Substituta (UEMA). Graduada em Enfermagem (UEMA). Pós graduada em Saúde Pública (FGV), Saúde Indígena (ILE), Ensino de Genética (UEMA) e em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFMA). E-mail: Tailanasantana43@gmail.com.

² Filósofo e doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Minho - Portugal. Professor do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins-Brasil. E-mail: jlauro@mail.uft.edu.br.

³ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú, Ma. Nayana_barross@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú, Ma. a.amanda@hotmail.com.

⁵ Acadêmico do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú, Ma. fdiassilva91@gmail.com.

⁶ Acadêmico do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú, Ma. j.mateuscosta@outlook.com.

⁷ Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Grajaú, Ma. alvessandreane@gmail.com.

⁸ Endereço dos autores: Universidade Estadual do Maranhão. Centro de Estudos Superiores de Grajaú. Rua da Mangueira, S/N – Bairro Rodoviário – CEP 65. 940-000. E-mail: cesgra@uema.br. Grajaú – MA, Brasil.

RESUMO

O presente estudo objetivou compreender e enfatizar a atuação do profissional de enfermagem em promover sustentabilidade ambiental. Utilizando-se de uma pesquisa com base na revisão de literatura integrativa, a discussão contou com 9 autorias e foi organizada ora pela concordância dos autores, ora pela discrepância entre as ideias. Ademais se construiu uma ideia a partir das publicações, em sua grande parte pesquisas de campo e atividades que envolveram ações junto a comunidade. A partir dos estudos analisados, notou-se que o serviço da enfermagem inerente à saúde ambiental atribui-se, imprescindivelmente, as ações educativas.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental; enfermagem; saúde ambiental.

ABSTRACT

The present study aimed to understand and emphasize the nursing professional's role in promoting environmental sustainability. Using a research based on an integrative literature review, the discourse had nine authors and was organized either by the authors' agreement or by the discrepancy between the ideas. In addition, an idea was built from the publications, mostly field surveys and activities that involved actions in the community. From the studies analyzed, it was noticed that the nursing service inherent to environmental health is attributed, necessarily, the educational actions.

KEYWORDS: environmental education; nursing; environmental health.

RESUMEN

El presente estudio objetivó comprender y enfatizar la actuación del profesional de enfermería en promover la sustentabilidad ambiental. Se utilizó una encuesta basada en la revisión de literatura integrativa, la discusión contó con 9 autorías y fue organizada por la concordancia de los autores, ora por la discrepancia entre las ideas. Además se construyó una idea a partir de las publicaciones, en su gran parte investigaciones de campo y actividades que involucraron acciones junto a



revista
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 6, Outubro-Dezembro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2019v5n6p597>

la comunidad. A partir de los estudios analizados, se notó que el servicio de la enfermería inherente a la salud ambiental se atribuye, imprescindiblemente, las acciones educativas.

PALABRAS CLAVE: educación ambiental; enfermería; salud ambiental.

Recebido em: 01.06.2019. Aceito em: 09.09.2019. Publicado em: 01.10.2019.

Introdução

A lei que regulamenta o SUS, Lei 8.080/90, dispõe no artigo 2º que a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. Parágrafo 1º discorre que “é dever do Estado de garantir a formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos [...]” (BRASIL, 1990).

O artigo 3º estabelece como fatores determinantes da saúde, entre outros, o saneamento básico e o meio ambiente (BRASIL, 1990). Desse modo, torna-se evidente o dever do serviço de saúde na promoção da sustentabilidade, uma vez que o meio ambiente interfere diretamente na saúde humana.

Dentre as funções da Atenção Básica na rede de Atenção a Saúde está: ser resolutiva de modo a identificar riscos, necessidades e demandas de saúde por meio de tecnologias para o cuidado individual e coletivo que visem garantir, dentre outras, intervenções clínicas e sanitariamente eficazes (BRASIL, 2019). Santos *et al* (2015) corrobora apresentando o conceito da Atenção Primária Ambiental que concomitantemente define suas responsabilidades e deveres de proteção, conservação e recuperação do meio ambiente e da saúde.

A enfermagem desenvolve seu trabalho em dois campos essenciais: na unidade de saúde, junto à equipe de profissionais, e na comunidade, apoiando e supervisionando o trabalho dos ACS, bem como assistindo às pessoas que necessitam de atenção de enfermagem. Das atribuições básicas da enfermagem, cita-se, promover a qualidade de vida e contribuir para que o meio ambiente torne-se mais saudável (BRASIL, 1997).

Geovanini *et al* (2002) indica que as concepções teórico-filosóficas da enfermagem desenvolvidas por Florence Nightingale apoiaram-se em observações sistematizadas e registros estáticos, extraídos de sua experiência prática no cuidado aos doentes e destacavam quatro conceitos fundamentais: ser

humano, meio ambiente, saúde e enfermagem. Afirma ainda que esses conceitos ainda hoje identificam-se como a base humanística da Enfermagem.

Nesse contexto o enfermeiro é apresentado como o cofator da atenção primária, de modo que efetivamente e conjuntamente a uma equipe multiprofissional atue na promoção da saúde utilizando-se de estratégias de aptidão do profissional, nas quais, devem está inseridas a sustentabilidade da saúde e do meio ambiente, tendo em vista a ação do indivíduo em destruir seu próprio habitat e conseqüentemente sua própria saúde.

Frente a grande problemática referente aos agravos da saúde resultante da poluição do meio ambiente pela ação do homem, esse trabalho objetiva compreender e enfatizar a atuação do profissional de enfermagem em promover sustentabilidade ambiental. Uma vez que os pacientes precisam ser educados com fins de que possam ativamente participar da promoção da saúde.

Metodologia

Na confecção deste trabalho foi realizada uma pesquisa com base na revisão de literatura integrativa, na qual se utilizou das seguintes bases de dados bibliográficos online, Google Scholar (Google Acadêmico), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) para obtenção de periódicos concernentes a discussão apresentada.

Para a seleção das publicações utilizou-se dos descritores: saúde ambiental, enfermagem e educação ambiental, acompanhados do uso do operador booleano AND com o propósito de localizar estudos que continham os descritores estabelecidos.

Os artigos foram escolhidos pela relação que apresentaram ao tema. Foi lido os resumos dos trabalhos para seleção e escolhido 13, os quais se

enquadraram no requisito de inclusão - trabalhos publicados entre o período de 2015 e 2018 (tabela 1). Do total 4 artigos foram rejeitados por não se enquadrarem ao tema em sua plenitude, resultando apenas 9 para produção do presente trabalho.

Materiais complementares utilizados, que principiaram e nortearam a discussão, com data de publicação mais antiga estão 3 relacionados à legislação brasileira e 1 livro História da Enfermagem: Versões e Interpretações, a saber, tabela 1.

Tabela 1. Demais arquivos utilizados.

Arquivo	Ano
⁷ História da Enfermagem: Versões e Interpretações.	2002
⁴ Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.	1997
² Lei 8.080 de 19/09/1990. Conselho Nacional de Saúde.	1990
³ Funções da Atenção Básica nas redes de Atenção a Saúde. Ministério da Saúde: Departamento de Atenção Básica.	X

Fonte: Autora, 2019.

Resultados E Discursão

Na tabela 1 estão dispostos os artigos usados na confecção da discussão, foram evidenciados os objetivos e a abordagem metodológica de cada trabalho para melhor correlação com o tema abordado: enfermagem na promoção da saúde ambiental.

Tabela 1.

Ano	Autores	Objetivo	Abordagem
-----	---------	----------	-----------

			Metodológica
2015	⁹ SANTOS, et al; ⁸ MEDEIROS, et al; ¹³ VALLE e ANDRADE.	⁹ Identificar a relação entre a saúde e o meio ambiente na visão de enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde. ⁸ Analisar a teoria ambientalista de Florence Nightingale com base no modelo proposto por Johnson e Webber. ¹³ Avaliar aspectos inerentes às habilidades e atitudes necessárias ao êxito das ações de enfermagem para prevenir e controlar a infecção no cenário domiciliar.	⁹ Pesquisa quantitativa, descritiva, de campo e não experimental. ⁸ Estudo teórico e reflexivo. ¹³ Estudo quase-experimental, subsidiado na técnica Delphi.
2016	¹⁰ SILVA, et al;	¹⁰ Orientar os educandos do curso de Enfermagem para refletir suas praticas e cuidados junto à população sobre os cuidados necessários para combater as aborvirozes.	¹⁰ Pesquisa de campo, abordagem qualitativa.
2017	¹¹ SOUZA, et al; ⁶ FURUKAWA, et al;	¹¹ Relatar a experiência de trabalho de educação em saúde sobre a	¹¹ Estudo descritivo, tipo relato de experiência.

		<p>relação do meio ambiente com as questões de saúde da população.</p> <p>⁶ Verificar a correlação entre as características dos profissionais e a prática de ações sustentáveis nos processos de medicação em uma UTI e determinar se intervenções como treinamento e conscientização podem promover a prática de ações sustentáveis realizadas pela equipe de enfermagem no hospital.</p>	<p>⁶ Pesquisa quase experimental, utilizou-se da Metodologia de gestão de processos <i>Lean Seis Sigma</i>.</p>
2018	<p>¹ BESERRA, et al; ⁵ FERREIRA e BAMPI; ¹² TENÓRIO, et al.</p>	<p>¹ Descrever a experiência de uma estratégia de aprendizagem em saúde ambiental por meio de fotografias;</p>	<p>¹ Relato de experiência; ⁵ Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Teve como método a pesquisa</p>

		<p>⁵ Conhecer como a Educação Ambiental (EA) é tratada na formação de estudantes de enfermagem;</p> <p>¹² Descrever a inter-relação entre os problemas ambientais e os de saúde pública, e o papel da interdisciplinaridade na educação em saúde.</p>	<p>documental e a entrevista compreensiva;</p> <p>¹² Estudo de revisão bibliográfica.</p>
--	--	---	--

Fonte: Autor, 2019.

Ao enfermeiro é atribuído oportunizar os contatos com indivíduos sadios ou doentes, visando promover a saúde e abordar os aspectos de educação sanitária (BRASIL, 1997). Nesse sentido o enfermeiro é entendido como o educador de preceitos de saúde ambiental, uma vez que os pacientes necessitam de serem educados, de modo que se posicionem ativamente no processo de promoção de sua saúde.

Geovanini, *et al* (2002) faz uma análise dialética sobre a história e desenvolvimento da enfermagem ao longo dos anos. Enfatiza que as ideias Nightingaleanas em conformidade as ideias Hipocráticas confirmam a função da enfermagem e da medicina em proporcionar um ambiente favorável para que a natureza possa agir contra a doença. Para tal afirmação considera-se a higiene,

ventilação do ambiente e uso de água pura como fundamentais para a promoção da saúde.

Beserra EP, et al (2018) remete a importância da formação de enfermeiros críticos a cerca da saúde ambiental. Posiciona a enfermagem como moderadora e provedora de ações de saúde ambiental em prol da comunidade. Por meio de ações educativas, os profissionais compartilham conhecimentos necessários para iniciar o processo de reversão da degradação ambiental, seja descarte apropriado de resíduos, sejam manejo e conservação adequada de alimentos.

No entanto, nas entrevistas de Ferreira e Bampi (2018), os alunos declararam não receber formação suficiente e se sentem desorientados em relação a Educação Ambiental. Apontaram que apesar da grande importância na formação do enfermeiro, tendo em vista suas atribuições de zelar do bem-estar, saúde e qualidade de vida da população, esse tema é pouco abordado e desvalorizado nas instituições de ensino superior.

Santos, et al (2015) não enfatiza a atuação do enfermeiro, mas reflete sobre o quão importante é a execução de trabalhos multiprofissionais na promoção da saúde, dentre outros, em seu aspecto ambiental.

Tenório, et al (2018) corrobora concluindo que as questões ambientais afetam diretamente a qualidade de vida da população e a grande complexidade dessa questão demanda de saberes complexos. Portanto defende a construção de currículos desenvolvidos a partir de metodologias ativas e principalmente, interdisciplinares para o fomento de indivíduos mais críticos e autônomos, frente a sua realidade socioambiental, capazes de trabalhar em uma equipe multiprofissional, e de forma inter ou transdisciplinar.

Souza, et al (2017) relata a experiência de estudantes de enfermagem, cita as reflexões levantadas acerca do conceito ampliado de saúde por parte dos acadêmicos, os quais consideraram uma maneira valiosa de compreender as

práticas de educação em saúde envolvendo o cuidado com o meio ambiente. Desse modo destaca o enfermeiro, deferentemente de uma profissão essencialmente técnica, como possuidor de um contexto social no seu cuidado.

Nas discursões de Silva, et al (2016) há um posicionamento parecido, no qual os estudantes em rodas de conversas reúnem informações adversas da população constituindo uma contextualização social na assistência da enfermagem. O autor conclui enfatizando o papel dos estudantes de enfermagem na disseminação de informações importantes e cuidados com os aspectos educativo-ambientais para a saúde pública junto à população.

Medeiros, et al (2015) faz uma discussão a respeito da utilidade da teoria ambientalista na prática da enfermagem. Todas as referências utilizadas apresentam critérios pautados nas ideias Nightingaleana. Nos argumentos, os autores mencionam a grande revolução da enfermagem a partir de Florence, a qual propôs uma formação profissional para as enfermeiras, que passaram a ser vistas como responsáveis por colocar o indivíduo na melhor condição a ação da natureza.

Nesse contexto, a “melhor condição” está relacionada à promoção de um melhor ambiente. A precursora considera que o cuidar é o mínimo das atribuições da enfermagem, a qual também deve ser apta ao trabalho em equipe.

Furukawa, et al (2017) considera, portanto, que toda e equipe de enfermagem pode contribuir de maneira uniforme com a prática das ações sustentáveis ao serviço hospitalar. Exemplifica que as instituições de saúde devem estimular e investir em campanhas de treinamento e conscientização, como o princípio dos 3 R's: reduzir, reutilizar e reciclar, a fim de promover a prática de ações ecologicamente sustentáveis, realizadas pelos enfermeiros.

No estudo confeccionado por Valle e Andrade (2015) observa-se uma exposição de competências da enfermagem elaborada a partir das dimensões de

habilidades e atitudes. As autoras discorreram sobre os temas inerentes a habilidades de gestão, de planejamento, de comunicação, de avaliação, de “incentivação” e atitudes. Nessas dimensões são discutidas as funções do enfermeiro sempre interligadas a tomada de decisões e capacidade de trabalho em coletivo.

Considerações Finais

A partir dos estudos analisados, notou-se que o serviço da enfermagem inerente à saúde ambiental deve voltar-se para as ações educativas, ou seja, a função dos profissionais enfermeiros está imprescindivelmente atrelados a ações educativas em saúde, uma vez que, se há conservação ambiental, há conservação da saúde.

Esse processo está em integridade a assistência da enfermagem na Atenção Básica disposta na Constituição Federal, ser resolutive de modo a identificar riscos, necessidades e demandas de saúde.

Embora apresentem a grande importância e alguns trabalhos nitidamente citam a função da enfermagem no contexto de saúde ambiental como, essencialmente, educadora, despertam sobre a necessidade de investimentos e valorização do tema dentro das instituições de ensino superior.

Diante dos trabalhos averiguados, considera-se outro ponto interessante, de que o enfermeiro é habilitado a exercer a função de educador a partir de sua formação, ou seja, as universidades devem investir na formação de profissionais aptos a serem fornecedores de informações. Atualmente uma das estratégias utilizadas por muitas instituições de ensino superior no Brasil é a valorização da tríade ensino, pesquisa e extensão, a qual proporciona aos acadêmicos preparo e experiências valorosas no trabalho coletivo e junto a comunidade.

Ademais, ação de educação em saúde, voltada para a saúde ambiental, abre alas para a integridade de diferentes prestações de serviços desde a graduação por meio de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar.

Destacou-se também que, diante das pouquíssimas referências encontradas, há um grande déficit de trabalhos produzidos a cerca do tema o que reforça a necessidade de implementação e estimulação de ações que envolvam as questões ambientais, determinantes da saúde. Iniciativas como essa devem ser executadas por equipes multiprofissionais, tendo em vista a complexidade do tema.

Referências

BESERRA, Eveline Pinheiro; CAMPOS, Atos Rodrigues; BRANDÃO, Lethicia Barreto; NETO, Raimundo Xavier Moraes; LIMA, Taynara Camille Guilherme; LIMA, Maria Alzete de. Estratégia de ensino-aprendizagem com acadêmicos de enfermagem sobre saúde ambiental. **Revista de Enfermagem UFPI**, 2018. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6449>. Acesso em: 8 jan 2019.

BRASIL. Lei 8.080 de 19/09/1990. **Conselho Nacional de Saúde**. Brasília, DF. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm. Acesso em: 5 jan 2019.

BRASIL. Funções da Atenção Básica nas redes de Atenção a Saúde. **Ministério da Saúde: Departamento de Atenção Básica**. Brasília, DF. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_ras.php?conteudo=funcoes_ab_ras. Acesso em: 5 jan 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n6p597>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília. Ministério da Saúde, 1997. p. 16. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf. Acesso em: 8 jan 2019.

FERREIRA, Renata Tomazelli; BAMPI, Aumeri Carlos. Crise ambiental, educação ambiental e saúde: desafios no processo formativo em enfermagem. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, FURG, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8124>>. Acesso em: 19 jan 2019.

FURUKAWA, Patricia de Oliveira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; PEDREIRA, Mavilde de Luz Gonçalves; MARCK, Patricia Beryl. Características dos profissionais de enfermagem e a prática de ações ecologicamente sustentáveis nos processos de medicação. **Rev. Latina – Am. Enfermagem**, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692017000100352&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 jan 2019.

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia Dornelles; MACHADO, William C.A. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações**. Rio de Janeiro, RJ: REVINTER Ltda. 2002, p. 26.

MEDEIROS, Ana Beatriz Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Escola Ana Nere Revista de Enfermagem**, UFRN, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0518>>. Acesso em: 22 jan 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n6p597>

SANTOS, Débora Aparecida da Silva; SILVA, Michele Salles da; AZEVEDO, Jullianna Vítório Viera de. Saúde e o meio ambiente na visão do enfermeiro na atenção primária à saúde. **InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Vol. 10, n. 2 – dezembro de 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac. Disponível em: <http://www.sp.senac.br/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2015/12/156-InterfacEHS-artigo-revisado.pdf>. Acesso em: 6 jan 2019.

SILVA, Ryvea Parmenedys; SOUZA, Priscila Daniele Fernandes Bezerra; NELSON, Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso. PAPEL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE AS ARBOVIROSES: INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E MEIO AMBIENTE. **Encontro Científico e Cultural do UNIFACEX – ENEX**, p. 33-35. 2016. Disponível em: <http://unifacex.com.br/wp-content/uploads/2016/10/ANAIS-ENEX-2016-1.pdf#page=35>. Acesso em: 21 jan 2019.

SOUZA, Martha; DALCIN, Camila Biazus; MACHADO, Karine Caceres. INTERFERÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE DA POPULAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Rev. Eletrônica. Interdisciplinar**, Matinhos, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/58069>. Acesso em: 19 jan 2019.

TENÓRIO, Andréa Kadima Diniz Cavalcanti; TENÓRIO, Pedro Pereira; OLIVEIRA, Lúcia Marisy Sousa Ribeiro de; MOREIRA, Márcia Bento. EDUCAÇÃO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR. **REVASF**, Petrolina - PE, n.15, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/181>. Acesso em: 19 jan 2019.



revista
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 6, Outubro-Dezembro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2019v5n6p597>

VALLE, Andréia Rodrigues Moura da Costa; ANDRADE, Denise de. Habilidades e atitudes do enfermeiro na atenção domiciliar: base para a prevenção dos riscos de infecção. **Revista Mineira de Enfermagem – REME**, UFMG, 2015. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1006> >. Acesso em: 24 jan 2019.